

AS PRÁTICAS ESCOLARES E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NO GINÁSIO MINEIRO DE UBERLÂNDIA, EM MINAS GERAIS, BRASIL (1920/1970)¹

Giseli Cristina do Vale Gatti
Geraldo Inácio Filho

Resumo

Trata-se do exame das práticas escolares efetivadas no Ginásio Mineiro de Uberlândia, em Minas Gerais, Brasil, no período compreendido entre as décadas de 1920 e de 1970. Depreende-se do cotejamento das evidências (manuscritas, impressas, orais e iconográficas) com o contexto sócio-histórico da época que: a metodologia de ensino no período era tradicional; a consolidação de uma representação social da qualidade do ensino do antigo Ginásio (com caráter humanístico e com preocupação com a moral, a disciplina e os bons costumes); o entendimento da escola como centro social, esportivo e cultural da cidade, sendo as datas cívicas muito comemoradas. Desse modo, ao conteúdo humanístico, ligado à disseminação de princípios morais aceitos socialmente, somava-se a ênfase no civismo e no patriotismo.

Palavras-chave: Escola; Civismo; Patriotismo; Currículo; Práticas.

SCHOOL PRACTICES AND CIVIC AND PATRIOTIC EDUCATION IN LOWER SECONDARY SCHOOL IN UBERLANDIA, MINAS GERAIS, BRAZIL (1920/1970)

Abstract

This study is an examination of school practices in the Lower Secondary School in Uberlandia, Minas Gerais, Brazil, in the decades from the 1920s to 1970s. Conclusions are drawn from the collating of evidence (manuscript, printed, oral and iconographic) with the social historical context of the time in which: the teaching

¹ Versão modificada do trabalho apresentado em mesa-coordenada sob a direção do Prof. Dr. Décio Gatti Júnior, da Universidade Federal de Uberlândia, intitulada “Currículos, práticas e cotidiano escolar na formação educacional, moral e cívica de cidadãos no espaço luso-brasileiro”, no VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado no período de 20 a 23 de junho de 2008, na cidade do Porto, em Portugal.

methodology was traditional, consolidation of a social representation of the quality of teaching of the ancient Gymnasium (with a humanistic character and concern with morals, discipline e good habits); the school as the social, sporting and cultural center of the city with the civic dates being highly commemorated. In this way, the emphasis on civic education and patriotism was added to a humanistic content connected with the dissemination of socially accepted moral principles.

Keywords: School; Civic Education; Patriotism; Curriculum; Practices.

PRÁCTICAS ESCOLARES Y LA FORMACIÓN CIVICO-PATRIÓTICA EN EL GIMNASIO MINERO DE UBERLANDIA, EN MINAS GERAIS, BRASIL (1920/1970)

Resumen

El artículo analiza las prácticas escolares que se realizaron en el Gimnasio Minero de Uberlandia, en Minas Gerais, Brasil, en el periodo comprendido entre las décadas de 1920 y 1970. Del confronto de las evidencias (manuscritas, impresas, orales e iconográficas) con el contexto sociohistórico de la época, se depende que: la metodología de la enseñanza en el periodo era tradicional; se consolidó una representación social de la calidad de la enseñanza del antiguo Gimnasio (con carácter humanístico y con preocupación con la moral, la disciplina y las buenas costumbres); la escuela se entendía como centro social, deportivo y cultural de la ciudad, siendo las fechas cívicas muy conmemoradas. De ese modo, al contenido humanístico, unido a la diseminación de principios morales aceptados socialmente, se le sumaba el énfasis en el civismo y patriotismo.

Palabras clave: Escuela; Civismo; Patriotismo; Curriculum; Prácticas.

LES PRATIQUES SCOLAIRES ET LA FORMATION CIVIQUE-PATRIOTIQUE AU GINÁSIO MINEIRO DE UBERLÂNDIA, À MINAS GERAIS, BRÉSIL (1920/1970)

Résumé

Il s'agit de l'examen des pratiques scolaires effectuées au Ginásio Mineiro de Uberlândia, à Minas Gerais, Brésil, dans la période comprise entre les décades de 1920 et 1970. On conclut de la confrontation des évidences (manuscrites, imprimées, orales et iconographiques) avec le contexte socio-historique de l'époque: la méthodologie de l'enseignement dans la période était traditionnelle, la consolidation d'une représentation sociale de la qualité de

l'enseignement de l'ancien lycée (avec un caractère humaniste et la préoccupation avec la morale, la discipline et les bonnes moeurs), la compréhension de l'école comme un centre social, sportif et culturel de la ville, ou les dates historiques sont très commémorées. De cette façon, au contenu humaniste, lié à la dissémination de principes moraux acceptés socialement, on additionait le relief au civisme et au patriotisme.

Mots-clés: école; civisme; patriotisme; cursus; pratiques.

Introdução

Segundo Nosella e Buffa (2005, p. 365), nas pesquisas realizadas no âmbito da história das instituições escolares é fundamental tratar tanto da origem social e do destino profissional dos alunos, com vistas a perceber o sentido social de uma instituição escolar em particular, quanto tratar dos currículos disseminados, com vistas a compreender os objetivos sociais da escola.

Assim, na visão dos autores, a percepção do sentido e dos objetivos sociais das instituições escolares contribui sobremaneira para o entendimento das relações fundamentais que se estabelecem entre o particular e o geral no processo de compreensão e de construção de interpretações sobre a história das instituições escolares, pois que no entendimento dessa relação ancora-se a descoberta da identidade ou mesmo da dinâmica das identidades construídas e assumidas pelos sujeitos que dão vida às instituições educativas.

Desse modo, as práticas escolares que se expressam por meio da organização curricular, da utilização de manuais por professores e alunos, da realização de festividades, da aplicação de premiações e de punições etc. tornam-se compreensíveis não pela descrição detalhada de suas variantes e especificidades, mas sim pela qualidade das relações que o pesquisador consiga estabelecer entre essas práticas e as finalidades sociais mais amplas determinadas pela sociedade (JULIA, 2001), nas possibilidades sempre em aberto de manutenção da ordem, de iniciativas transgressoras e mesmo de ruptura com o estabelecido, com a criação do novo, sem, no entanto, qualquer encantamento simplificador com o novo, pois que ele pode significar, conforme o caso e o ponto de vista, empobrecimento ou enriquecimento das relações humanas.

Instituição escolar, formação e ascensão social

Na percepção dos egressos da atual Escola Estadual de Uberlândia que prestaram depoimento com vistas a contribuir para o esclarecimento sobre a identidade da instituição escolar, os conteúdos ministrados eram ricos, com diversas disciplinas como o Desenho, Matemática, História, Ciências, Geografia, Francês, Inglês, Latim, Português, Química, Física, Biologia, Educação Física e Canto.

Para eles, os conteúdos das disciplinas eram ministrados com qualidade aos alunos, sendo que os concluintes do ensino secundário obtinham em sua maioria aprovação nos exames vestibular de ingresso no ensino superior. O Sr. Duarte Ulhôa Portilho, médico que estudou no ginásio no período de 1943 a 1945, afirmou que

[...] a escola hoje prepara mal o aluno, não só a escola primária e secundária, como também o ensino superior. Por exemplo, nós cinco - Dr. Duarte, Renato de Freitas, Ivan Miranda Vieira, Leonardo Galassi e Hermano Wainstock - saímos do Ginásio Mineiro de Uberlândia e fomos para Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná prestar vestibular e nós cinco passamos.²

Depreende-se do depoimento concedido pelo Sr. Portilho uma avaliação crítica em relação à qualidade do ensino de meados do século XX e do final desse mesmo século, bem como a valorização que uma escolarização que subsidiasse apropriadamente o ingresso no ensino superior tinha no passado, o que atesta a predominância de uma representação na qual o ensino secundário era visto como preparatório ao ensino superior, o que formatava um sentido social claro para os alunos e suas famílias, a

² Depoimento concedido ao pesquisador Carlos Henrique de Carvalho em 22/07/99 – p.10-1.

ascensão social, por meio da educação pública secundária e dos estudos de nível superior.

Nessa direção, o ensino do Ginásio era considerado como muito significativo pelos habitantes da cidade de Uberlândia que, a título de exemplo, após da aprovação de alunos do estabelecimento de ensino em exames vestibulares do ensino superior, o fato era amplamente noticiado por meio da imprensa escrita da localidade, nos jornais impressos, conforme se pode verificar no trecho de notícia transcrito a seguir:

Em seguida apresentamos o quadro de aprovações obtidas pelos alumnos nos exames vestibulares há pouco realizados em São Paulo, Rio e Bello Horizonte. Davi Ribeiro de Gouvêa conquistou, entre cerca de mil candidatos disputando duzentas vagas na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro o quinto lugar. Geraldo Gomes Correia, orador da turma que no anno passado concluiu o curso, obteve em São Paulo, na Faculdade de Direito, nota excellente, dois pontos abaixo da melhor aprovação obtida. Celso Moreira obteve em Bello Horizonte, na Escola de Odontologia, o nono lugar. Moyés de Freitas, na Escola de Medicina de Bello Horizonte, o décimo lugar. Maria Helena de Moraes Jardim, em Bello Horizonte, na Escola de Medicina; Voltaire Bernardes, na Faculdade de Direito do Estado do Rio; Carlos Pereira de Castro, na Escola Poithecnicna de São Paulo, foram também destacadamente classificados. Nenhuma reprovação se verificou. [...] É a primeira turma que ahi fez todos os annos do curso e seu êxito mostra, claramente, a efficiencia do nosso Gymnasio, que sabe tão bem realizar o ideal da Escola Nova, alliando um ensino methodico a uma escola alegre, cheia de vida que se tornou Centro Social e Intelectual da nossa Uberlândia. Pedimos, caro Reitor, communiqueis aos nossos professores os auspiciosos resultados a que chegamos graças aos seus esforços e dedicação. O successo de um grande educandário: o Gymnasio honra Uberlândia. (A Tribuna, Uberlândia, 11/03/34, p. 1 e 6).

Para os ex-alunos entrevistados, os professores do Ginásio eram extremamente exigentes, o que fazia com que os alunos se preocupassem de fato com aprendizado, bem como em perpetuar a fama e a tradição de qualidade do Ginásio. Representação esta que é corroborada por um antigo e longo diretor do Ginásio, o Prof. Osvaldo Vieira Gonçalves, com permanência no Ginásio de quase trinta anos, de 1939 a 1968. O “Seu Vadico”, como era conhecido, ressaltava que seus alunos eram dedicados, atenciosos e obedientes, pois tinham consciência da necessidade de se estudar para se tornarem cidadãos respeitáveis.

Em depoimento do Professor Vadico, ele fazia questão de demonstrar o orgulho que sentia de seus professores e de seus alunos, e destacava que “o ensino da escola rígido e sério e sempre mereceu destaque em jornais e revistas da época”, reconhecendo, inclusive que ele “era um pouco exigente”, mas, enfatizou, com orgulho, a grande satisfação em verificar que “todos aqueles que passaram por mim ali, todos aqueles alunos deram gente”.³

³ Parte da entrevista foi concedida pelo Sr. Osvaldo Vieira Gonçalves ao Projeto Depoimentos vinculado a Divisão de Patrimônio Histórico e Memória do Arquivo Público Municipal, em 25 de janeiro de 1990.



Figura 1 - Sr. Osvaldo Vieira Gonçalves (ex-diretor) ao centro, ladeado por autoridades da cidade de Uberlândia (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia)

Metodologias de ensino e controle disciplinar

Os ex-alunos avaliaram que a metodologia de ensino da época, primeira metade do século XX era tradicional e as aulas efetivavam-se por meio de exposição teórica do professor, sendo que os alunos, caso tivessem alguma dúvida, poderiam solicitar os esclarecimentos necessários durante a aula. Nessa direção, o Sr. Zaire Rezende, ex-prefeito de Uberlândia em dois períodos diferentes nos últimos trinta anos e que foi aluno do ginásio no período de 1941 a 1948 lembra a importância dessa instituição:

Naquela época nós tínhamos aí três ou quatro escolas e o mais conceituado era o Museu. Então o seu papel era muito importante, pela formação e outra coisa naquela época a formação era mais abrangente, ela tinha uma formação humanística. Eu estudei Latim, eu estudei Filosofia, Lógica (Lógica era pouca coisa), mas eu estudei

Espanhol, Francês, Inglês, que me deu sem dúvida uma visão razoável, que depois eu só fui perceber claramente mais tarde. Por exemplo, eu fiz um ano de Espanhol e com esse um ano de Espanhol que eu fiz aqui eu pude fazer o meu curso de Medicina estudando em livros, todos eles escritos em Espanhol, sem dificuldade. Então era uma formação humanística abrangente e bastante consistente e que, sem dúvida, criou ou permitiu que muitas pessoas que passaram por ali tivessem um nível muito bom, dentro da nossa cidade.⁴

Em seu depoimento, o Dr. Duarte Ulhôa Portilho afirmou que no antigo Ginásio os livros eram recomendados e os alunos tinham que adquiri-los para o uso em sala de aula, sendo que, em suas lembranças, os professores não passavam tanta tarefa para seus alunos, pois não havia essa prática.⁵

Depreende-se dos depoimentos de ex-alunos que se firmou uma representação social da qualidade do ensino do antigo Ginásio, com caráter humanístico e com grande preocupação com a moral, a disciplina e os bons costumes, para o que o papel dos professores era sempre destacado. Prova disso está no depoimento da Sra. Maria Marques que foi inspetora da instituição por trinta anos de 1946 a 1976, quando então se aposentou. Para ela:

O bom professor é aquele que leva o serviço a sério e que olha o aproveitamento do aluno. E lá no Colégio Estadual eles tinham esses cuidados... Eu acho que eles participavam bem mesmo. Interessavam-se mais pelo aluno.⁶

⁴ Depoimento concedido à pesquisadora em 18/09/2000.

⁵ Depoimento concedido ao pesquisador Carlos Henrique de Carvalho em 22/07/99 – p.7

⁶ Depoimento concedido as pesquisadoras Daniella Soraya Ghantous e Flávia Machado, em 20/05/99

Em relação ao horário escolar, o Dr. Duarte Ulhôa Portilho afirmou que no período em que lá estudou o horário era das 7h às 11h ou 12h, de segunda a sábado, ou seja, os alunos tinham de quatro a cinco aulas todos os dias de disciplinas variadas.⁷

	Português	Latim	Francês	Matemática	História	Geografia	Filosofia	Dança
1ª aula	7,00-7,30							
2ª aula	7,30-8,00							
3ª aula	8,00-8,30							
4ª aula	8,30-9,00							
5ª aula	9,00-9,30							
6ª aula	9,30-10,00							
7ª aula	10,00-10,30							
8ª aula	10,30-11,00							
9ª aula	11,00-11,30							
10ª aula	11,30-12,00							
11ª aula	12,00-12,30							
12ª aula	12,30-13,00							
13ª aula	13,00-13,30							
14ª aula	13,30-14,00							
15ª aula	14,00-14,30							
16ª aula	14,30-15,00							
17ª aula	15,00-15,30							
18ª aula	15,30-16,00							
19ª aula	16,00-16,30							
20ª aula	16,30-17,00							
21ª aula	17,00-17,30							
22ª aula	17,30-18,00							
23ª aula	18,00-18,30							
24ª aula	18,30-19,00							
25ª aula	19,00-19,30							
26ª aula	19,30-20,00							
27ª aula	20,00-20,30							
28ª aula	20,30-21,00							
29ª aula	21,00-21,30							
30ª aula	21,30-22,00							
31ª aula	22,00-22,30							
32ª aula	22,30-23,00							
33ª aula	23,00-23,30							
34ª aula	23,30-24,00							
35ª aula	24,00-24,30							
36ª aula	24,30-25,00							
37ª aula	25,00-25,30							
38ª aula	25,30-26,00							
39ª aula	26,00-26,30							
40ª aula	26,30-27,00							
41ª aula	27,00-27,30							
42ª aula	27,30-28,00							
43ª aula	28,00-28,30							
44ª aula	28,30-29,00							
45ª aula	29,00-29,30							
46ª aula	29,30-30,00							
47ª aula	30,00-30,30							
48ª aula	30,30-31,00							
49ª aula	31,00-31,30							
50ª aula	31,30-32,00							
51ª aula	32,00-32,30							
52ª aula	32,30-33,00							
53ª aula	33,00-33,30							
54ª aula	33,30-34,00							
55ª aula	34,00-34,30							
56ª aula	34,30-35,00							
57ª aula	35,00-35,30							
58ª aula	35,30-36,00							
59ª aula	36,00-36,30							
60ª aula	36,30-37,00							
61ª aula	37,00-37,30							
62ª aula	37,30-38,00							
63ª aula	38,00-38,30							
64ª aula	38,30-39,00							
65ª aula	39,00-39,30							
66ª aula	39,30-40,00							
67ª aula	40,00-40,30							
68ª aula	40,30-41,00							
69ª aula	41,00-41,30							
70ª aula	41,30-42,00							
71ª aula	42,00-42,30							
72ª aula	42,30-43,00							
73ª aula	43,00-43,30							
74ª aula	43,30-44,00							
75ª aula	44,00-44,30							
76ª aula	44,30-45,00							
77ª aula	45,00-45,30							
78ª aula	45,30-46,00							
79ª aula	46,00-46,30							
80ª aula	46,30-47,00							
81ª aula	47,00-47,30							
82ª aula	47,30-48,00							
83ª aula	48,00-48,30							
84ª aula	48,30-49,00							
85ª aula	49,00-49,30							
86ª aula	49,30-50,00							
87ª aula	50,00-50,30							
88ª aula	50,30-51,00							
89ª aula	51,00-51,30							
90ª aula	51,30-52,00							
91ª aula	52,00-52,30							
92ª aula	52,30-53,00							
93ª aula	53,00-53,30							
94ª aula	53,30-54,00							
95ª aula	54,00-54,30							
96ª aula	54,30-55,00							
97ª aula	55,00-55,30							
98ª aula	55,30-56,00							
99ª aula	56,00-56,30							
100ª aula	56,30-57,00							
Total	4	3	3	3	2	2	3	2

Figura 2 - Quadro de horários da escola da década de 1940. (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia)

O Sr. Horlandi Violatti, que foi professor no Colégio Estadual de 1951 a 1988, afirmou que as aulas eram expositivas, sendo que em um dia explicava-se o conteúdo e no dia seguinte era feito a argüição sobre a matéria junto aos alunos⁸. As avaliações eram escritas e ao final do ano havia ainda a prova oral.

⁷ Depoimento concedido ao pesquisador Carlos Henrique de Carvalho em 22/07/99 – p. 7

⁸ Depoimento concedido às pesquisadoras Daniella Soraya Ghantous e Flávia Machado em 22/06/99 – p.2

Segundo o Sr. Mauro Mendonça, ator reconhecido em todo país e que passou pelos bancos escolares da referida instituição no período de 1948 a 1950, o regime disciplinar podia ser considerado como muito “sério, quase rigoroso. Era o espelho de seu diretor, Osvaldo Vieira Gonçalves”.⁹

Para o Sr. Virgílio Galassi, ex prefeito de Uberlândia em duas oportunidades e que estudou nos anos quarenta do século XX no Ginásio, a “disciplina era mais forte, era mais exigente do que hoje. Claro que uma disciplina séria, mas sem violência. Mas havia disciplina, havia um respeito muito grande”.¹⁰



Figura 4: Laboratório de práticas de ensino de Física e de Química, na década de 1950. (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).

A Sra. Maria Marques Mamede, ex-inspetora do Ginásio, afirmou que existiam orientações para o controle

⁹ Depoimento concedido à pesquisadora.

¹⁰ Depoimento concedido à pesquisadora.

disciplinar dos alunos. Sempre eram realizadas reuniões com o diretor e os funcionários da escola, para saber como lidar com os alunos. Na fala da antiga inspetora o Sr. Vadico, então diretor desse estabelecimento de ensino, possuía uma postura muito rígida e sempre foi muito severo, mas sempre com muita boa educação.

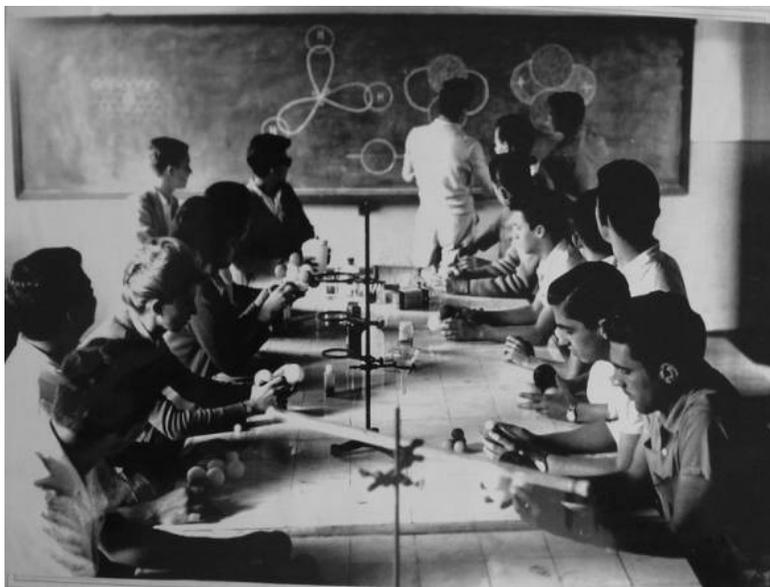


Figura 5: Aula prática de ensino de Física, na década de 1950 (Acervo da Escola de Estadual de Uberlândia)

Não havia castigo corporal. Havia suspensão quando algum aluno fizesse uma “arte maior”, ou descatasse o professor. Então os pais desse aluno eram chamados à escola para conversar e só então o aluno era suspenso. Mas isso era algo muito difícil de acontecer, provavelmente por ser algo muito vergonhoso para o aluno e para os pais.¹¹

¹¹ Entrevista concedida a Daniela Soraya Ghantous e Flávia Machado

Os ex-alunos que concederam depoimento foram unânimes em afirmar que o ginásio, com seus conteúdos bem aplicados e disciplina rígida, os fez aprender a respeitar e a serem respeitados; ensinou-os a serem bons cidadãos e a compreender que a vida é construída com base na disciplina.



Figura 6 – Turma de formandos de 1932 do Ginásio Mineiro de Uberlândia (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia)

Escola como centro social, esportivo e cultural da cidade

Um dos períodos mais ricos para o Ginásio Mineiro de Uberlândia foi o de 1929 a 1950, pois a instituição foi utilizada para acontecimentos sociais e esportivos, uma vez que a cidade ainda não possuía uma sede própria para a realização desses eventos. Nesse sentido, na sua maior parte, as festividades, bailes e campeonatos esportivos eram realizados na escola.

Além disso, o Ginásio era local onde os alunos se encontravam e se confraternizavam, não só entre eles, mas também, contando com a presença de colegas de outros estabelecimentos de ensino da cidade e região, que participavam dos eventos culturais e esportivos promovidos na e muitas vezes pelo próprio Ginásio e seus anexos, sendo que muitas dessas festas e bailes eram promovidas pela Associação dos Estudantes Secundários de Uberlândia – AESU. (GATTI, 2001, p.99)

“Os alunos participavam muito das festividades, havia uma integração muito grande e eram muito unidos”, declarou o Dr. Rondon Pacheco que estudou no Ginásio no período de 1931 a 1935, pois o envolvimento dos alunos com esse tipo de atividade era total (GATTI, 2001, p.100).

As datas cívicas eram muito comemoradas pela escola com a participação massiva dos alunos, sendo as mais intensamente comemoradas: o Treze de Maio (Abolição), o Vinte e um de Abril (Tiradentes), o Sete de Setembro (Independência) e o Quinze de Novembro (República).

O Sete de Setembro era comemorado na cidade com a mobilização não só de Ginásio, mas também de muitas outras escolas da cidade. Um grade desfile era realizado pelas principais ruas da cidade, e segundo a Professora Sônia Maria Miranda Vieira que foi professora no colégio de 1949 até maio de 1971, os

colégios competiam na direção de realizar o melhor durante o desfile.¹²

Nessa direção, o Sr. Luiz Alberto Garcia, empresário de destaque no cenário nacional e que estudou no colégio, relembra com nostalgia as festividades que aconteciam no colégio:

Tinha as festas juninas que eram feitas num galpão. O Ginásio Mineiro naquela ocasião tinha 2 galpões, eu não sei se hoje ainda tem. Tinha um de basquete que faziam as festas juninas que era uma quadra semi-coberta que tinham festas ali, bailes muito bonitos. E tinha um salão no primeiro andar que era um salão que faziam as festas de formatura, os bailes eram feitos ali. Isso eu guardo comigo com muita lembrança, com muito amor. A sociedade toda participava. O Sete de Setembro, por exemplo, era interessante, não só o Ginásio Mineiro, mas todas as escolas de Uberlândia começavam uns 15 dias antes do Sete de Setembro, do Quinze de Novembro que tinha desfile na cidade, e começavam a preparar, em todas as ruas durante o dia saiam marchando em volta do quarteirão, treinando para o Sete de Setembro. Era uma festa que todas as escolas de Uberlândia faziam, inclusive até o Colégio das Freiras usavam a banda do Colégio Mineiro, o Estadual, para tocar no Colégio das Freiras, porque as meninas não tocavam. E os alunos saiam uniformizados. Era um uniforme caqui. Tinha um uniforme caqui, uniforme amarelo, era todo mundo uniformizado”.¹³

¹² Depoimento concedido ao professor Geraldo Inácio Filho em 15/04/99.

¹³ Depoimento concedido à pesquisadora.



Figura 7 – Baile de Formatura do Colégio Estadual de Uberlândia na década de 1950 (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).



Figura 8 – Desfile cívico-patriótico do Colégio Estadual de Uberlândia na década de 1950 (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).



Figura 9 – Desfile cívico do Sete de Setembro do Colégio Estadual de Uberlândia na década de 1950 (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).



Figura 10 – Fanfarras do Ginásio Mineiro de Uberlândia na década de 1930 (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).

As olimpíadas estudantis também mobilizavam os alunos e também toda a cidade, pois os locais onde ocorriam as disputas ficavam lotados tanto com alunos, como com pessoas comuns da cidade. Percebe-se então que a prática esportiva desenvolvida no interior da escola foi algo muito marcante na vida de seus ex-alunos. Várias modalidades esportivas eram desenvolvidas na escola como o futebol, o voleibol e o basquetebol. Sendo que o basquetebol possuía um time com certa tradição no esporte e alvo de orgulho para a cidade.

A Professora. Sônia Borges Miranda Vieira relata ainda que no Colégio ocorriam jogos comemorativos, nos quais cada time recebia o nome de um professor. Esses times competiam entre si, pois era uma maneira de se prepararem para os jogos inter-escolares.¹⁴



Figura 11 – Time de basquete do Ginásio Mineiro de Uberlândia na década de 1940 (Acervo Particular de Dona Isolina Cupertino).

¹⁴ Depoimento concedido a Geraldo Inácio Filho em 15/04/99.



Figura 12 – Sr. Vadico, diretor, ao lado de equipe esportiva do Ginásio Mineiro de Uberlândia s/data (Acervo Particular de Dona Isolina Cupertino).



Figura 13 – Equipe esportiva feminina do Ginásio Mineiro de Uberlândia, s/data (Acervo da Escola Estadual Uberlândia).



Figura 14 – Equipe masculina de futebol de salão do Colégio Estadual de Uberlândia, s/data (Acervo da Escola Estadual Uberlândia).

Além disso, o espaço do colégio foi local onde se realizavam várias atividades culturais, brincadeiras de domingo e teatro, sendo que a Professora Sônia Borges Miranda Vieira relatou que as peças de teatro apresentadas no colégio eram variadas, com “História da Carochinha, Maria Papo do Engenho, Príncipe Cirilo. Fazíamos aquela comemoração, um histórico a caráter; os alunos bem vestidos, porque as mães faziam questão de

confeccionar as roupas. Tinha alunos de séries mais avançadas que tocavam música, outros cantavam ou então recitavam poesias”.¹⁵

Além de apresentações como essas, havia ainda peças mais elaboradas com autores como Shakespeare. Maria Oranides Crosara, pertencente a uma família tradicional da cidade e que estudou no colégio de 1937 a 1942, ressaltou que essas atividades sempre contavam com grande participação tanto de alunos quanto dos professores (GATTI, 2001, p. 101). Na medida do possível essas apresentações eram estendidas a comunidade, em função do teatro ser pequeno.

Para o Sr. Paulo Ferolla, ex-aluno do colégio nos anos quarenta do século XX e que foi prefeito de Uberlândia no final do século XX, o envolvimento dos alunos em atividades esportivas e culturais era destacado:

Havia uma convocação muito grande. E inclusive era um período em que as oportunidades de lazer eram poucas, muito restritas, nem tinha área de lazer, o colégio tinha quadra de basquete, voleibol, então nós jovens toda convocação que nós tínhamos para participar de qualquer tipo de festividade ou de prática esportiva havia uma adesão muito grande por parte dos estudantes. E éramos até estimulados, nós tínhamos um professor de educação física que era muito bom, naquela época nós tínhamos educação física permanentemente. Então é como eu falei as oportunidades não eram muitas então nós nos apegávamos aquelas que tinham no colégio. E havia inclusive disputa entre os colégios, nós tínhamos disputas esportivas entre os colégios não apenas aqui de Uberlândia como saíamos, nós íamos em Araguari, íamos à Uberaba, disputar atividades esportivas”.¹⁶

Depreende-se dos depoimentos que o interesse em promover tais eventos vinculava-se justamente ao fato de que na

¹⁵ Idem.

¹⁶ Depoimento concedido à pesquisadora.

cidade não havia outras opções de lazer, isso fez com que o colégio se tornasse ponto de encontro para a realização de eventos culturais e esportivos, o que torna perceptível, nesse contexto, a proximidade existente entre o Ginásio e cidade de Uberlândia, pelo fato da comunidade poder participar das atividades sociais e esportivas ali desenvolvidas.

Os professores e suas práticas

Segundo depoimento do professor Celso Correa, que lecionou no colégio de 1961 a 1972, o processo de recrutamento dos professores da atual Escola Estadual de Uberlândia, era feito por meio de convites feito às pessoas com notório saber. Geralmente eram profissionais liberais que contribuíam com a escola lecionando matérias específicas de acordo com a sua área de conhecimento e atuação. Somente a partir de 1962 é que começaram a ocorrer os primeiros concursos para ingresso como professor na referida instituição.

Os exames para concurso eram realizados na cidade de Belo Horizonte e constava de uma prova escrita, uma prova didática na qual participavam da banca examinadora professores do Colégio Estadual de Minas Gerais e também professores convidados da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

O quadro de professores era formado basicamente por homens que eram de origem social bem estabelecida na cidade, por desenvolverem atividades autônomas como advocacia, medicina, farmácia, engenharia etc.



Figura 15 – Docentes do Ginásio Mineiro de Uberlândia, em 1942 (Acervo Particular da Sra. Isolina Cupertino)

O período enfocado pela pesquisa, primeira metade do século XX, demonstra o quanto o professor era respeitado e valorizado, tanto no espaço escolar como no espaço social, pois os professores eram sempre lembrados como pessoas de notável conhecimento e de muita cultura, sendo convidados a participar pelos membros da comunidade local as solenidades da cidade, bem como a escreverem artigos para os jornais locais.

De modo geral, os alunos viam em seus mestres o exemplo do bom ensinamento e da dedicação aos seus alunos. Segundo o ex-aluno, Sr. Virgílio Galassi, figura importante no meio político da cidade “[...] os professores tinham um comportamento muito solidário e se orgulhavam de ser professores. Aquilo era por vocação mesmo” (GATTI, 2001, p. 108-9).

Na perspectiva de vários ex-alunos da escola que tiveram seus depoimentos recolhidos por Gatti (2001), a figura do

professor era como de um sacerdote, ou seja, tinham na função de ensinar como verdadeira missão. Todos aqueles professores que se propuseram a lecionar o faziam com seriedade e responsabilidade, visando o aprendizado do aluno.

Deve-se chamar a atenção para o fato de que o trabalho desempenhado pelos professores era muito importante e valorizado, tanto no âmbito escolar como social. Porém apesar da preocupação dos professores com o aprendizado dos alunos, as relações estabelecidas entre ambos eram diferentes das de hoje, percebe-se por meio dos depoimentos conferidos a pesquisadora que não havia relações afiliativas entre professor e aluno, havia sim muito respeito por aquela pessoa que detinha o saber. Nesse sentido Dr. Paulo Ferolla afirmou que:

Os alunos respeitavam muito os professores e chegavam até a adorar alguns professores, porque sentiam a importância da abnegação, da dedicação, do interesse do professor em estar ajudando o crescimento do aluno. Mas o professor resguardava-se numa posição de muito respeito. A coisa mais difícil era um aluno dizer qualquer palavra de intimidade ou de brincadeira maior, ou até de agressão ou desobediência ao professor. E se ele fizesse era recriminado até pelos colegas (FEROLLA, citado em GATTI, 2001, p. 107).

Outra passagem que enfatiza a importância dos professores para seus alunos, pode ser percebida na homenagem feita no Dia dos Professores, então 30 de outubro, publicada no jornal Horizontes veiculado pelo grêmio estudantil da escola em novembro 1950. Naquela data foi feita uma homenagem especial aos professores Pedro Bernardes Guimarães e Antonio de Macedo Costa, ambos falecidos, mas muito estimados por aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-los e terem sido seus alunos (HORIZONTES, 1950, p. 5).

Tanto em relatos de ex-alunos como no jornal do antigo grêmio da escola percebe-se a importância e o reconhecimento

dado ao professores pela sua sabedoria e capacidade de ensinar. Os alunos demonstravam confiar plenamente em seus professores e estudavam estimulados pelo seu conhecimento e os admiravam por isso, e o professor em contrapartida via a escola como o “templo do saber”, orgulhando-se de fazer parte da equipe da escola. Muitos desses alunos os quais deram depoimentos enfatizaram que a presença marcante de seus professores foi fator importante para a definição e escolha de suas carreiras e até hoje agradecem pela sorte de terem mestres de impecável conduta e de cultura exemplar.

Os alunos e ex-alunos do Ginásio Mineiro de Uberlândia

O exame investigativo das instituições escolares e, particularmente, a partir de uma categoria de análise de sua clientela, alunos e ex-alunos, consiste em procedimento metodológico de pesquisa fundamental, conforme salientam Nosella e Buffa (2005)

[...] o pesquisador pode estabelecer a conexão objetiva entre as particularidades da escola e da sociedade, a partir do levantamento e da análise de qualquer dado empírico (documentos, fotografias, plantas, cadernos, livros didáticos etc.), mas, de acordo com nossa experiência, acreditamos que os procedimentos mais adequados para alcançar esse objetivo metodológico sejam a análise das trajetórias dos alunos, ex-alunos e docentes, bem como a análise dos conteúdos e das metodologias utilizadas na instituição estudada. Em outras palavras: é essencial tanto indagar a origem social e o destino profissional dos atores de uma instituição escolar para se definir seu sentido social, quanto analisar os currículos utilizados para compreender seus objetivos sociais. (p. 365)

Desse ponto de vista, a clientela da Escola Estadual Uberlândia, criada sobre o nome de Gymnásio de Uberabinha, compunha-se, sobretudo de membros de famílias abastadas da cidade e da região do Triângulo Mineiro, principalmente, por filhos de fazendeiros e de comerciantes, traço que permaneceu, pelo menos até a década de 1950, sem grandes alterações.

Nesta primeira metade do século XX, houve predomínio de frequência à escola de alunos do sexo masculino em relação aos do sexo feminino, com práticas escolares que fomentavam distinções dessa ordem (vigilância e controle), mas com convivência de ambos os sexos no interior das salas de aula.

Nos primeiros tempos, o ingresso dos alunos no Ginásio era feito por meio de matrícula, pois ainda não havia exame de admissão, o que ocorreria mais tarde. Para que o aluno fosse aceito era necessário que a família efetuasse o pagamento de matrícula e apresentasse o comprovante das taxas exigidas pelo ginásio, além da certidão de nascimento, atestado de saúde e atestado de conclusão do curso primário.

A título de exemplo, em 1918, anúncio publicado em jornal local dá notícia dos custos dos cursos ministrados na escola para a família de seus alunos,

Gymnásio de Uberabinha

Diretor Proprietário: Antonio Luiz da Silveira

Uberabinha é uma das cidades mais salubres do Triângulo Mineiro. Seus melhoramentos colocaram Uberabinha como uma das cidades mais adeantadas do estado de Minas.

Relação dos alunos Contribuintes:

Alunos com pensão Mensal: 300\$000

Jóia Annual: 50\$000

Lavagem de roupa: 250\$000

Primário taxa semestral: 75\$000

Secundário taxa semestral: 150\$000

Pagamento de duas prestações adeantadas, sendo a primeira no ato da matrícula e a Segunda em primeiro de [Faltou uma parte do jornal]

(A NOTÍCIA, 1918)

Os exames de admissão, por seu turno, em primeira e segunda época, são ilustrados na ata apresentada na figura a seguir:

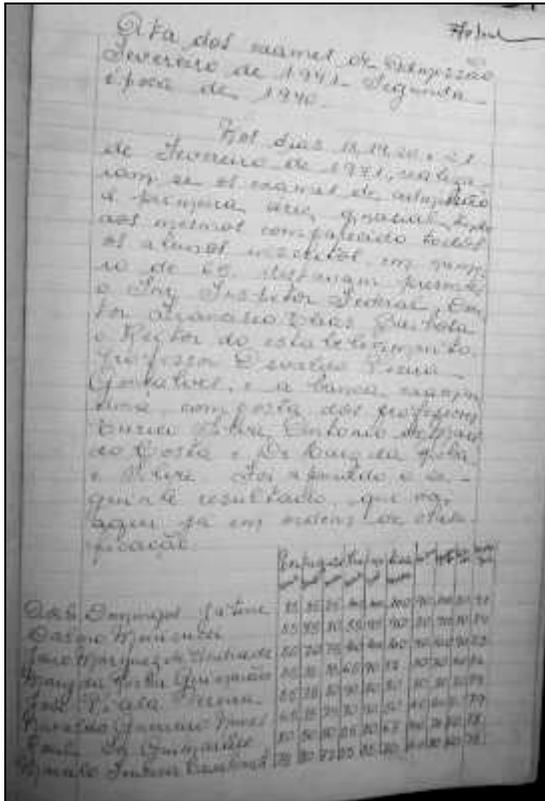


Figura 16 - Cópia da ata dos exames de admissão de fevereiro de 1941 (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).

Muitos dos estudantes formados pelo “Museu”, apelido carinhosamente dado ao prédio que abriga a escola em função de sua imponência e de sua arquitetura eclética e predominantemente neoclássica, tornaram-se dirigentes nos setores público e privado e foram e ainda são, em alguns casos, responsáveis pelo desenvolvimento da cidade e mesmo da região, bem como,

também tornaram-se atores e artistas plásticos, conforme pode-se perceber no quadro abaixo.

Quadro 1 – Listagem de ex-alunos da Escola Estadual Uberlândia, com destaque para as atividades exercidas.

Alunos	Atividade Exercida
Adib Jatene	Médico/Ex Ministro da Saúde
Alfredo Resende	Empresário
Ataulfo Marques M. Costa	Ex Reitor da UFU
Darlan Rosa	Artista Plástico
Francisco Humberto	Ex Vice Prefeito de Uberlândia
Gladstone Rodrigues	Médico/Ex Reitor da UFU
Grande Othelo	Ator
Hélvio Lima	Pintor
Homero Santos	Ex Ministro do TCU
Luiz Alberto Garcia	Empresário
Mauro Mendonça	Ator da Rede Globo
Marta Pannúnzio	Escritora
Moacir Franco	Cantor e ator
Odelmo Leão Carneiro	Atual prefeito de Uberlândia
Paulo Ferolla	Ex Prefeito de Uberlândia
Raul Belém	Ex Deputado Estadual
Zaire Resende	Ex Prefeito de Uberlândia
Renato de Freitas	Ex Prefeito de Uberlândia
Afrânio M. de Freitas Azevedo	Atual Secretário de Educação de Uberlândia
Rondon Pacheco	Ex Deputado Estadual e Federal, Ex Governador de Minas Gerais, Ex Ministro da Casa Civil do Governo Costa e Silva

Fonte: Gatti, 2001, p. 103.

A listagem acima expressa uma parcela pequena dos alunos que freqüentaram a escola até a década de 1960, mas, também, demonstra que grande parte dos homens e mulheres que ocupam posições de governança no setor público e privado na cidade e região, freqüentou a escola em algum momento de sua formação escolar, ou seja, é provável que muitos dos alunos egressos da escola não tenham ocupado posições destacadas no meio social e político da cidade, mas, paradoxalmente, grande

parte daqueles que alcançaram tal tipo de posição, necessariamente, passou pelos bancos daquela instituição escolar.

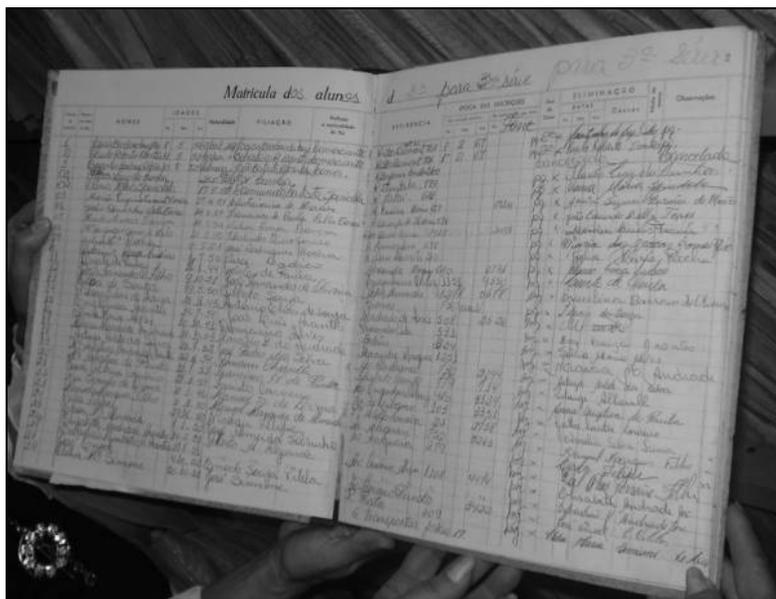


Figura 17 - Cópia do livro de matrículas utilizado na década de 1960, com nome dos alunos, dos pais, profissão dos pais, endereços etc. (Acervo da Escola Estadual de Uberlândia).

Emblematicamente, dois importantes líderes políticos da cidade de Uberlândia e da região do Triângulo Mineiro que durante as três últimas décadas polarizaram o poder político na cidade, senhores Virgílio Galassi e Zaire Rezende, são egressos da referida instituição escolar.

Assim, dentre os estabelecimentos de ensino existentes na cidade, a Escola Estadual de Uberlândia, foi, de fato, o que mais formou personalidades de grande visibilidade pública e de destaque social, o que contribuiu para a construção de uma representação social dele ser um estabelecimento elitista, quando na verdade, até abrigava membros da elite econômica, mas, sobretudo, era um veículo de ascensão social para membros de

famílias apenas remediadas do ponto de vista econômico. Porém, justamente por ter abrigado em seus bancos escolares filhos de personalidades ilustres da cidade e de pessoas que só vieram ter destaque depois de saírem da escola, a representação ganhou força no meio social circundante, como foi o caso de Moacyr Franco que era filho de caminhoneiro e hoje é muito conhecido pela população brasileira devido a sua atividade artística.

O período de 1929 a 1950 foi uma época muito rica para o Ginásio Mineiro de Uberlândia, pois ele foi palco de muitos eventos culturais e esportivos. Muitos desses eventos foram promovidos pela AESU - Associação dos Estudantes Secundários de Uberlândia. Também nessa época é possível, por meio da comparação entre os uniformes utilizados, perceber as relações da escola com finalidades estatais mais amplas, conforme denotam as figuras apresentadas a seguir:

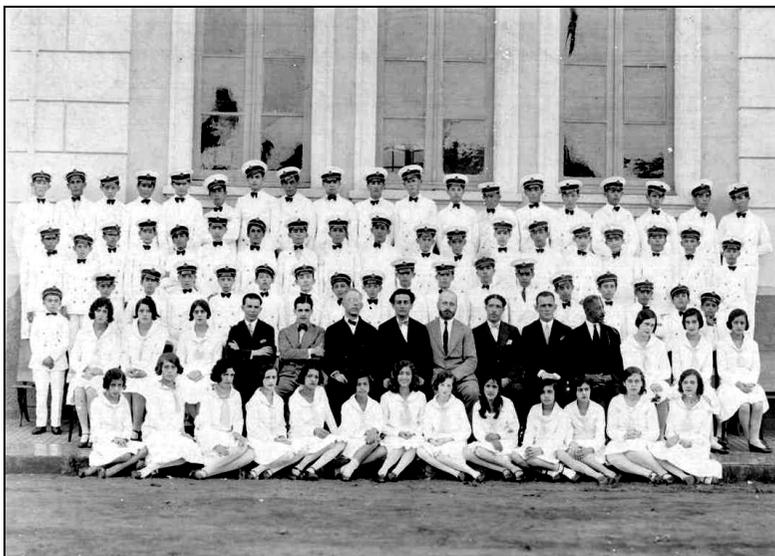


Figura 18 – Estudantes, Professores e o Diretor, Dr. Mário Porto (ao centro) do Ginásio Mineiro de Uberlândia, em 1929. (Acervo Particular da Sra. Isolina Cupertino).

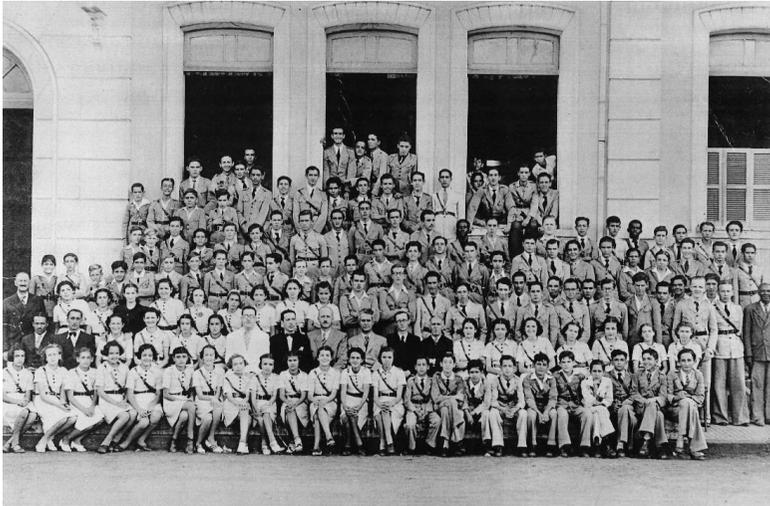


Figura 19 – Estudantes, professores e dirigentes do Ginásio Mineiro de Uberlândia, em 1937. (Acervo Particular da Sra. Isolina Cupertino).

De fato, no período da República Velha não houve incorporação da militarização nas vestimentas escolares do ensino ginasial, mas com o advento da Revolução de 1930 e da implementação do Estado Novo na década de 1940, houve forte incorporação e intensa disseminação desse tipo de vestuário, o que, evidentemente consistia em estratégia disciplinadora e disseminadora da nova ordem social e mental (coletiva e individual) desejada pelo Estado ultra-centralizado.

Por fim, cabe ressaltar que, desde 1996 até o presente momento, existe uma associação de ex-alunos do Ginásio, conhecida como ASES – Associação de Ex-Alunos da Escola Estaudal de Uberlândia, sendo que a mesma possui o objetivo de manter a história e a memória da escola. Infelizmente segundo a Sra. Isolina Cupertino, ex-aluna da escola, as atividades da associação estão praticamente abandonadas; mas com a esperança de que mediante o tombamento da escola como patrimônio público municipal, em 2005, a ASES possa ganhar novo fôlego e retome suas atividades em nome da preservação da memória da escola.

Referências

A TRIBUNA (1934). Uberlândia/MG.

GATTI, Giseli Cristina do Vale (2001). *História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)*. Dissertação de Mestrado. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia.

HORIZONTES. Órgão Oficial dos Alunos do Colégio Estadual. (1950). Uberlândia/MG: Colégio Estadual de Uberlândia. v.1, n. 5. nov. 1950.

JULIA, Dominique (2001). A Cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 1, n. 1, jan./jun. 2001. p. 9-43.

NOSELLA, Paolo e BUFFA, Ester (2005). As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. *EccoS – Revista Científica*. São Paulo. v. 7, n. 2, jul.-dez. 2005. p. 351-68.

Giseli Cristina do Vale Gatti é Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: giseli@faced.ufu.br

Geraldo Inácio Filho é Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gifilho@ufu.br

Recebido em: 15/02/2010

Aceito em: 10/06/2010